ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

LUTO E PANDEMIA: OLHAR MATERNO E SEUS ATRAVESSAMENTOS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PREISSER; Matheus Melo [1], ROCHA; Marina Faria [2], LEUCAS; Cláudia Barsand de [3]

RESUMO

O Brasil, assim como o resto do mundo, passa por um contexto pandêmico, no qual dados apontam para uma piora da saúde física e mental de seus habitantes em detrimento do isolamento social e alto índice de mortes diárias. O relato a seguir visa refletir sobre a prática da Psicologia perante o falecimento de um dos beneficiários do Projeto Qualidade de Vida Para Todos (PQVT) em decorrência do novo coronavírus. Dentro do espectro social, a Psicologia visa a conscientização e amparo daqueles assistidos. Sendo assim, o PQVT atua promovendo qualidade de vida às Pessoas com Deficiência (PCD), tendo na Psicologia um maior enfoque na escuta dos responsáveis do público-alvo do projeto, beneficiários indiretos, e a manutenção do um vínculo entre estes, uma vez que este Projeto possui verossimilhança a uma política pública, dando voz e vez a uma população vulnerável e pouco contemplada nas demais áreas de assistência social. Contudo, a situação retratada diz respeito ao amparo a mãe de um dos beneficiários que possuía Síndrome de Down (SD) e faleceu após contrair o vírus da COVID-19, objetivando compreender o laço mãe-filho e auxiliar na elaboração simbólica do luto. Nesse sentido, adotamos o modelo de relato de experiência reflexivo, no qual discutimos qualitativamente intervenções e resultados da nossa prática, além de buscar ativamente novas maneiras de vivenciar o luto e ressignificar a perda. Os atendimentos a princípio eram realizados em grupo, contudo, a demanda dessa mãe acabou exigindo atendimentos individuais que ocorriam semanalmente de maneira remota. A princípio os encontros foram mais sucintos, respeitando seus limites e sempre visando a associação livre, pois o objetivo era que ela estabelecesse uma confiança e que se sentisse mais confortável em falar sobre suas angústias, após um mês de falecimento do filho ocorreu uma conexão mais profunda. A partir desse momento a mãe passou a compartilhar questões mais amplas sobre sua história que foram trabalhadas, exploradas e que geraram múltiplas reflexões. Ao longo do processo os resultados apresentados pela mãe do beneficiário foram positivos, alguns comportamentos que ela não emitia, como pronunciar no nome do filho falecido, passou a acontecer, o que nos leva a pensar que ela estava conseguindo vivenciar o luto. Contudo, após o primeiro movimento de acolhimento percebemos a necessidade do encaminhamento para um atendimento terapêutico com profissionais da área, pois as demandas que essa mãe trazia iam além da perda de seu filho. Levando em consideração a mortandade pandêmica e a fragilidade da vida humana, é necessário pensar em novas formas de se relacionar, sentir e amar.

[1] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, matheuspreisser96@gmail.com
[2] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, marinafarocha15@gmail.com
[3] Professora de Educação Física da PUC Minas, cbarsand@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Luto, Mãe, Pandemia

[1] Aluno do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, matheuspreisser96@gmail.com
[2] Aluna do curso de graduação em Psicologia da PUC Minas, marinafarocha15@gmail.com
[3] Professora de Educação Física da PUC Minas, cbarsand@gmail.com